



NO OUVIDO de Dheryan, médicos localizaram pedaço de algodão que a impedia de ouvir corretamente

Chumbo, semente e miçanga encontrados dentro do ouvido

Ninguém imagina a quantidade de objetos estranhos que podem esconder os ouvidos das crianças. Uma equipe de otorrinos e fonoaudiólogos, em três dias de mutirão, coordenado pela Secretaria de Educação, encontrou além de muito cerúmen, chumbo, caroços diversos, miçangas e até um pedaço de correntinha nos ouvidos dos alunos a rede pública. O programa, desenvolvido em parceria com o Ministério da Educação, examinou alunos da rede pública com suspeita de deficiência auditiva.

O trabalho, que teve ajuda de uma equipe do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), foi feito em escolas-classe de Taguatinga, Brazlândia e Planaltina e atendeu mais de 1.100 meninos e meninas da 1ª série do ensino fundamental.

A Campanha, inserida no Programa Nacional de Saúde do Escolar (Pise), da Secretaria de Educação, começou em outubro do ano passado, com avaliações em mais de 30 mil alunos de 97 escolas do Distri-

to Federal. Nesta primeira fase, a partir de orientação de agentes de saúde, professoras fizeram os chamados videotestes com as crianças.

Assistindo uma fita de vídeo, os alunos tinham que identificar sons diversos de animais em freqüências de 500, 1.000, 2.000 e 4.000 hertz, com diferentes intensidades. Os que ouviram menos de cinco vezes alguns dos sons foram indicados para a segunda fase do programa como possíveis portadores de problemas auditivos, ocorrida agora.

Nesta segunda etapa, atendimento médico e fonoaudiológico especializado da equipe do FMUSP (quatro otorrinos e quatro fonoaudiólogos) detectou problemas variados nos 2.800 alunos. Apareceram desde complicações que exigirão o uso de aparelhos auditivos até inflamações causadas pela presença de objetos estranhos.

A pequena Dheryan Aparecida de Oliveira, de sete anos, era uma das que chorava com medo da limpeza que teria que ser feita, mas o pai, Adalb Machado de Oliveira, que a acompanhava, entendeu a importância do procedimento, principalmente quando os

médicos retiraram um pedaço de algodão do ouvido da menina. "Eu achei muito bom poder contar com esse atendimento, pois minha filha aumentava sempre a televisão, falávamos com ela e não respondia. Mas parece que agora ficará bem", espera.

► **Exame detecta vários objetos estranhos que crianças costumam enfiar nas orelhas**

De acordo com o otorrino Arthur Castilho, que fazia parte da equipe, Adalb citou alguns sinais que indicam problemas auditivos e que devem ser sempre notados pelos pais. "Se a criança é desatenta, assiste televisão em volume alto ou só escuta sons como trovões ou campainhas, pode ser que esteja com algum problema", alerta.